

*A mobilidade presente no processo de segregação residencial:
o caso da Região Noroeste de Goiânia/GO*

*Mobility seen in residential segregation process: the case of
the northwest area in Goiânia/GO*

*La movilidad presente en el proceso de segregación
residencial: el caso de la Región Noroeste de Goiânia/GO*

Erika Munique de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina
rika.munique@gmail.com

Marcelo de Mello

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Anápolis
ueg.marcelo@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o deslocamento e o rearranjo espacial de áreas segregadas na Região Noroeste de Goiânia. Nessa região, esse movimento foi orquestrado por forças políticas-partidárias juntamente com agentes empresariais. Esses atores materializaram no interior dos espaços segregados infraestrutura viária, serviços públicos e privados que deram curso a centralidades forjadas. Essas centralidades alteraram o endereço de pessoas que habitavam bairros da Região Noroeste de Goiânia, produzindo uma nova espacialização da segregação e um novo sentido aos bairros agora servidos por serviços públicos e privados. A partir dessa premissa, a pesquisa analisou as ações desempenhadas pelos agentes produtores do espaço urbano que deram curso à mobilidade da segregação residencial na Região Noroeste de Goiânia.

Palavras-chave: Segregação Residencial. Mobilidade da Segregação Residencial. Região Noroeste de Goiânia.

Abstract

The present article analyzes dislocation and spatial rearrangement in segregated areas in in the Northwest area in Goiânia. In this region, such movement stems to political and partisan powers along with businesspeople. Those agents materialized land

transportation network, public and private services within segregated spaces which triggered forged centralization. Such centralization shifted people's addresses, yielding a new specialization of segregation and a new meaning to neighborhoods with public and private services. With this premise, the research analyzed initiatives performed by urban space producing agents who enabled residential segregation mobility in the Northwest area in Goiânia.

Keywords: Residential Segregation. Mobility of Residential Segregation. Northwest area in Goiânia.

Resumen

El presente trabajo analiza el desplazamiento y la nueva disposición espacial de áreas segregadas en la Región Noroeste de Goiânia. En esa región, ese movimiento fue hecho por fuerzas político-partidarias, junto a agentes empresariales. Esos actores materializaron en interior de los espacios segregados infraestructura vial, servicios públicos y privados que dieron curso a centralidades forjadas. Esas centralidades alteraron la dirección de las personas que vivían en barrios de la Región Noroeste de Goiânia y produjeron una nueva espacialización y un nuevo sentido a los barrios ahora servidos por servicios públicos y privados. Bajo esa premisa, la pesquisa analizó las acciones desarrolladas por los agentes productores del espacio urbano que oportunizaron la movilidad de la segregación residencial en la Región Noroeste de Goiânia.

Palabras clave: Segregación Residencial. Movilidad de la Segregación Residencial. Región Noroeste de Goiânia.

Introdução

A segregação residencial é um processo marcado por diversos contextos espaciais. Ela é resultado da atuação de diferentes agentes sociais que produzem e reproduzem a cidade de acordo com seus interesses. As ações desempenhadas por eles definem e redefinem o lugar dos sujeitos na cidade. Uma das características mais evidente da segregação residencial nas metrópoles brasileiras é a sua mobilidade.

Essa mobilidade se apresenta na alteração do lugar de residência das pessoas, no seu perfil socioeconômico espacializado. Esse fenômeno ocorre à medida que áreas segregadas são servidas por serviços públicos e privados promovidos por iniciativas políticas articuladas com agentes hegemonicamente situados no processo de produção capitalista.

No curso dessas articulações estabelecidas, residências situadas próximas ou nos locais que receberam serviços são rapidamente convertidas em comércio e/ou espaços para consumo de produtos e mercadorias. Como consequência disso temos a expulsão dos moradores para outros lugares na cidade, fazendo com que estes aluguem e/ou vendam suas residências para a realização das atividades produtivas.

Em Goiânia, especialmente na região noroeste da cidade a mobilidade do processo segregador efetivou-se a partir da reunião de ações individuais e coletivas, nas

quais se fizeram presentes os agentes produtores do espaço urbano no estado de Goiás, tais como proprietários fundiários, promotores imobiliários, proprietários dos meios de produção e agentes sociais segregados. Suas ações e estratégias colaboraram para a apropriação diferenciada do solo urbano e dos recursos nele disponíveis.

A ação do poder público sobre a região foi algo estrategicamente pensado para a consolidação dos interesses de agentes políticos. Por meio de suas ações, duas vias foram produzidas: Avenida do Povo¹ e a Avenida Mangalô². A primeira, marcada por equipamentos básicos: escolas, delegacias, unidade de saúde, lojas, farmácias etc. A segunda, caracterizada pela oferta de serviços que, até pouco tempo, não se faziam presentes na região – terminal de ônibus, bancos, serviços de atendimento ao cidadão (Vapt Vupt), supermercado atacadista, redes de lojas franqueadas, entre outras.

Diante das evidências empíricas apresentadas, concentramos nossas análises na Avenida Mangalô, pois esta via assumiu um papel preponderante nos deslocamentos residenciais ocorridos entre os anos de 2000 e 2017. Os deslocamentos aqui destacados evidenciam contradições presentes em uma sociedade marcada pela distribuição desigual da renda.

Nesse contexto, alguns questionamentos foram fundamentais para compreender a mobilidade da segregação residencial na Região Noroeste de Goiânia, como segue: Qual a função desempenhada pelas esferas públicas, municipal e estadual, na mobilidade da segregação residencial manifestada na Região Noroeste de Goiânia? Qual o papel dos proprietários fundiários, promotores imobiliários e proprietários dos meios de produção para a mobilidade da segregação na Região Noroeste de Goiânia? Quem são os agentes que deram curso à mobilidade da segregação residencial? O que motivou o deslocamento residencial de populações de outros bairros de Goiânia para a Região Noroeste de Goiânia?

O presente artigo foi produzido a partir de ações investigativas que adotaram os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico; pesquisa documental na biblioteca da Prefeitura de Goiânia (SEPLAN) e no banco de dados agregados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); aplicação de questionários e entrevistas³ nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque. As ações empreendidas possibilitaram a compreensão da mobilidade da segregação residencial manifestada na Região Noroeste de Goiânia.

¹ Esta via passa pelos bairros: Vila Mutirão I, II e III; bem como Jardim Curitiba.

² Esta via passa pelos bairros: Morada do Sol e Recanto do Bosque.

³ Foram aplicados 43 questionários, centrados em respostas de moradores dos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque.

A segregação no processo de produção/ reprodução do espaço urbano de Goiânia

Localizada na porção central do estado de Goiás (Figura 01), Goiânia foi construída para superar as estruturas do poder das oligarquias presentes na antiga capital do estado. A Revolução de 1930 estabeleceu as condições necessárias para a formulação de novos discursos e novas práticas em Goiás, sob a gestão do interventor federal Pedro Ludovico Teixeira. O interventor conduziu a edificação de uma nova capital, que deveria pavimentar os caminhos que conduziriam o estado para o progresso que o aguardava, (MONTEIRO, 1938).

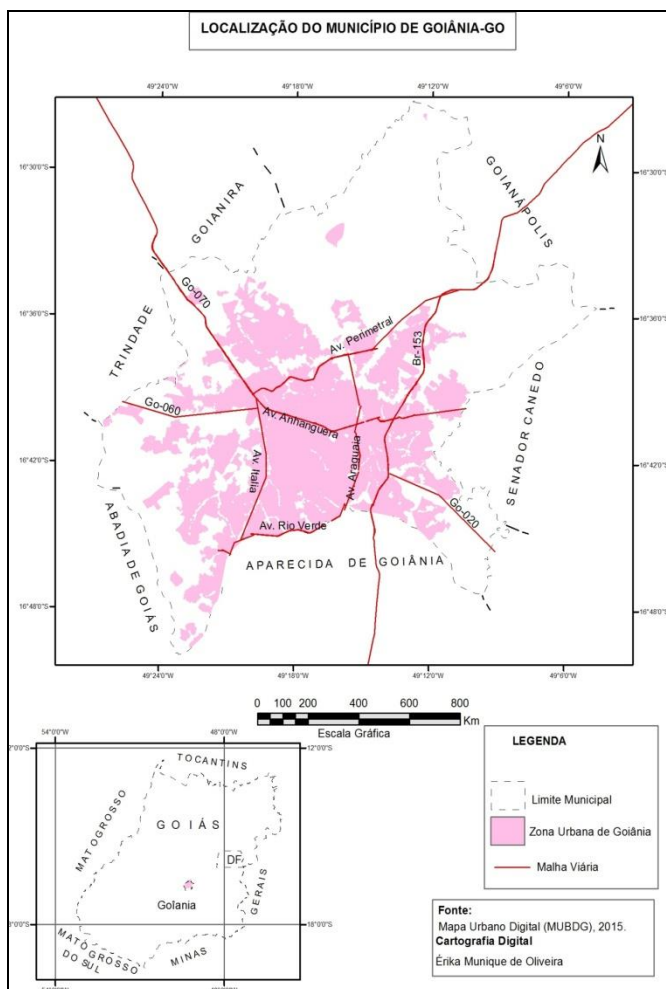


Figura 01: Localização do Município de Goiânia-GO, 2017
Fonte: OLIVEIRA (2017, p.46).

No tocante à produção do espaço urbano goianiense, a presença do Estado foi fundamental para a difusão do processo segregador. Suas ações estiveram concentradas nos ensejos dos proprietários fundiários e dos agentes imobiliários na organização do espaço urbano da cidade capital (MORAES, 2003).

Nesse sentido, o processo segregador instaurado na nova capital procedeu às seguintes etapas: primeiro o consentimento do Estado quanto à especulação imobiliária de administrar a venda de loteamentos, tendo como agente privilegiado a Empresa Coimbra Bueno e Pena Chaves Ltda; a segunda, efetivada pelas ocupações dos operários da construção civil, que vieram trabalhar na edificação da cidade e, a terceira, pelo estado, pela via dos conjuntos habitacionais como parte da estratégia política assistencialista.

E como reflexos dessas ações têm-se a segregação residencial efetivada em Goiânia, onde, de um lado, concentra-se uma pequena parcela da população em lugares dotados de infraestrutura e serviços públicos e privados na cidade; e, de outro, segmentos de baixa renda segregados e ocupando áreas impróprias à moradia, destituídas de equipamentos básicos à reprodução da vida. As marcas desse movimento, espacialmente seletivo compõe a história da Região Noroeste de Goiânia.

As ações oficiais e a produção de bairros segregados na Região Noroeste de Goiânia

A Região Noroeste (Figura 02) tem sua história marcada pela segregação de um contingente expressivo de habitantes. Seu contexto de ocupação revela a luta pelo direito à moradia e usufruto da cidade. Para que essa realidade fosse construída, diversos agentes estiveram envolvidos ⁴ na produção de seu espaço urbano caracterizado por profundas contradições no uso e na comercialização do solo urbano.

O processo de ocupação ⁵ dessa região foi deflagrado em 1979, por homens e mulheres – ex-trabalhadores rurais ⁶ – desprovidos de moradia na área urbana de Goiânia. Para eles, a ocupação era a única maneira de adquirir um “pedaço de chão” necessário à reprodução da vida.

⁴ Agentes sociais segregados; Estado; proprietários fundiários; promotores imobiliários e proprietários dos meios de produção.

⁵ Segundo Rodrigues (1994), ocupação é uma organização mobilizada por grupos e/ou famílias que se unem para construir uma casa. Essas ocupações geralmente ocorrem em imensos vazios urbanos ou em propriedades não loteadas.

⁶ De acordo com Lopes (2012) as pessoas que fizeram parte do movimento de ocupação eram ex-trabalhadores rurais, que traziam lembranças de sua rotina de vida na roça, costumes relativamente rurais.

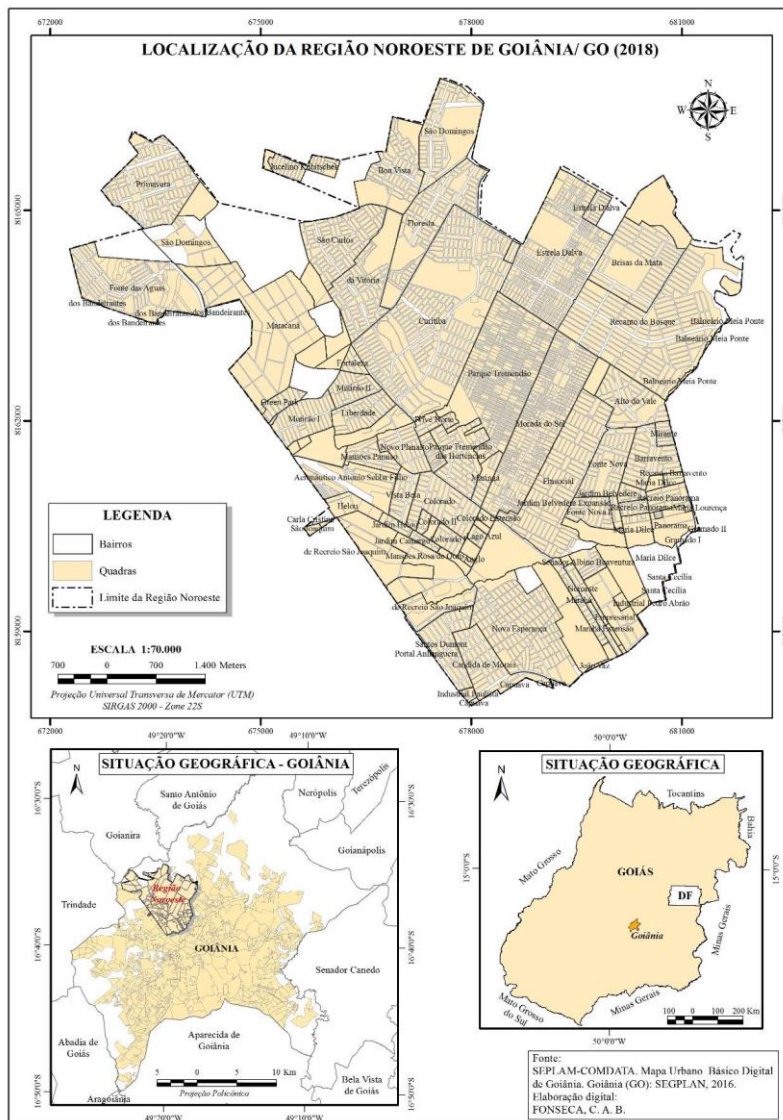


Figura 02: Localização da Região Noroeste de Goiânia-GO
Fonte: OLIVEIRA (2017, p.60).

Em contrapartida ao movimento de ocupação, o estado assumiu o papel de promotor imobiliário e passou a conduzir as ações que se faziam necessárias para a

manutenção de uma ordem mínima. Desse modo, ele adquiriu a propriedade do solo da fazenda Caveiras e deu curso ao loteamento (OLIVEIRA, 2017).

Uma de suas ações mais destacadas foi a construção da Vila Mutirão em 1983, construída às margens da rodovia GO-070, que liga Goiânia a Inhumas. No bairro, situado a 14 km da área urbanizada não havia saneamento básico, energia elétrica, transporte coletivo, unidades de saúde e escolas (MARICATO; MORAES, 1986).

Após a construção da Vila Mutirão, outras ações foram deflagradas pelo governo estadual. Dentre elas, a construção de um novo bairro, denominado Jardim Curitiba, em 1987. Essas iniciativas demonstram a voracidade das ações desenvolvidas pelo estado de Goiás para isolar parte expressiva das famílias de baixa renda de Goiânia na região noroeste da cidade.

Tais ações culminaram na expansão urbana da região. Como expressão desse movimento, em 1990, as propriedades rurais que circundavam os bairros implantados foram rapidamente loteadas sem infraestrutura mínima (MOYSÉS, 2004).

Com base no exposto, é possível perceber que a configuração espacial da região noroeste esteve fortemente ligada à ação dos agentes produtores do espaço urbano. De um lado, o estado direcionava a expansão urbana da cidade para áreas impróprias para moradia, sem infraestrutura mínima e, de outro, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários davam curso ao movimento segregador.

A dimensão político-partidária presente no processo segregador

As ações materializadas pelo estado de Goiás na Região Noroeste de Goiânia revelam um caráter político-ideológico (MOYSÉS, 2004). A produção dos bairros e a oferta de serviços e equipamentos públicos estão associadas a estratégias assumidas por agentes políticos partidários.

O populismo conduzido pelas lideranças do PMDB, a partir de 1983, tinha objetivos bem nítidos: assentar a população de baixa renda e conceder algo inacessível, uma moradia. Em um mesmo movimento, o estado segregou uma população vulnerável e esteticamente desagradável, produzindo um expressivo “carral eleitoral” que até hoje revela sua densidade (MOYSÉS, 2004).

A promoção da casa própria, mesmo em um lugar distante da área urbanizada, fez com que os moradores da Região Noroeste de Goiânia entendessem – e, em grande parte, ainda entendem – que a figura representativa do estado oportunizou a eles o direito à moradia.

Os bairros construídos na gestão do PMDB foram: Curitiba, Finsocial, Floresta, Primavera, São Carlos, São Domingos, Vila Mutirão I, II e III e Vitória. Para oferecer

serviços à população ali residente, um importante eixo viário foi aberto: a Avenida do Povo⁷. Nessa via, foram alocados serviços e equipamentos públicos básicos.

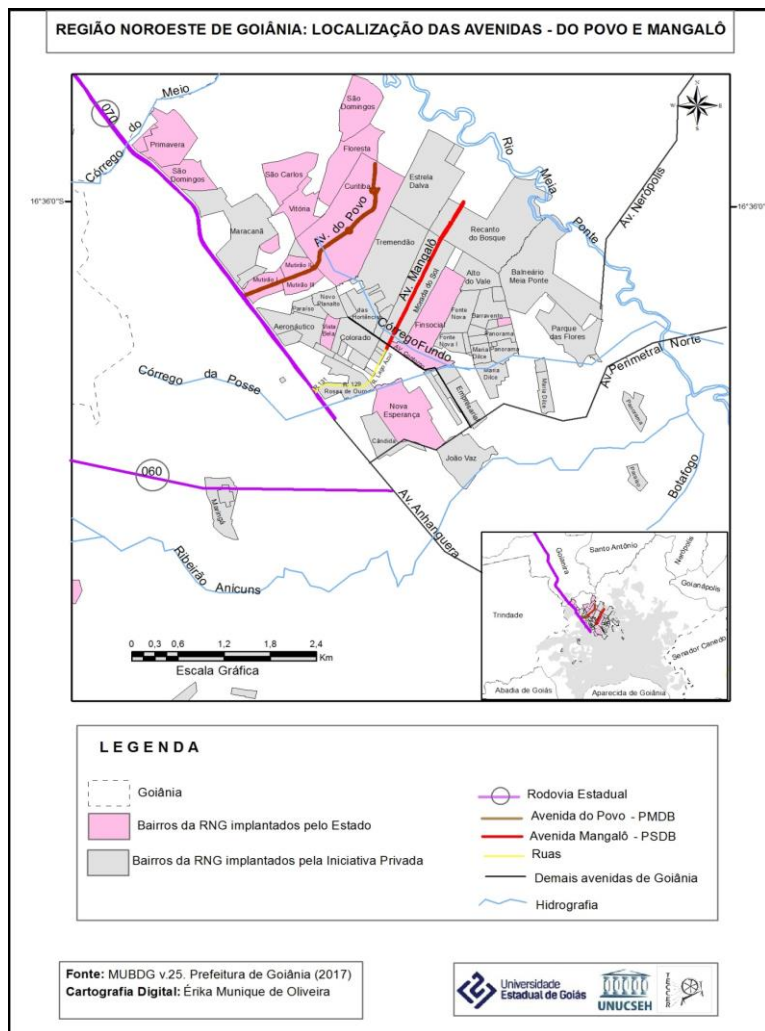


Figura 03: Localização das Avenidas do Povo e Mangalô na RNG, 2017

Fonte: OLIVEIRA (2017, p.80).

⁷ Essa via passa pelos bairros Vila Mutirão I, II e III, bem como pelo Jardim Curitiba.

Na tentativa de concorrer e superar com a hegemonia do PMDB nessa região da cidade, o PSDB deflagrou no final da década de 1990, um plano de enfrentamento político partidário. As ações do PSDB fizeram-se presentes nos bairros formados pela iniciativa privada na Região Noroeste de Goiânia, especificamente, no Morada do Sol e no Recanto do Bosque⁸.

Sob o comando do PSDB, um importante eixo viário foi forjado, a Avenida Mangalô⁹. Estava em curso uma engenhosa articulação para redefinir a realidade eleitoral em uma região densamente povoada. Nessa perspectiva, a Avenida Mangalô foi pavimentada e estruturada para se tornar uma nova centralidade na região. Na realidade, a ideia era produzir a maior centralidade no território dominado pelo PMDB. Na nova via, foram implantados equipamentos e serviços públicos de grande importância para a Região Noroeste de Goiânia.

A Figura 3 representa as duas importantes avenidas. Uma foi produzida pelo PMDB no decorrer da construção da Vila Mutirão e do Jardim Curitiba, e a outra desenvolvida pelo PSDB como estratégia política. São elas as Avenidas do Povo e Mangalô.

A Figura 3 representa especialmente as avenidas destacadas. A intenção do PSDB era estabelecer uma refuncionalização que desintegrasse a força política do líder do PMDB goiano. O partido orquestrou um ataque contra a influência do maior adversário político na região. As razões que levaram a esta empreitada estão parcialmente expostas no Quadro 01.

Quadro 01. Resultado das eleições na Região Noroeste de Goiânia-GO, 2014-2016

Ano	Partido	Governador	Votos	Situação no estado de Goiás
2014	PMDB	Iris Rezende	62.880	Não Eleito
	PSDB	Marconi Perillo	33.899	Eleito
	PSB	Vanderlan Cardoso	19.622	Não Eleito
Ano	Partido	Prefeito	Votos	Situação em Goiânia
2016	PMDB	Iris Rezende	64.990	Eleito
	PSB*	Vanderlan Cardoso	29.346	Não Eleito
	PR	Delegado Waldir	13.161	Não Eleito

* Partido coligado com o PSDB.

Fonte: BRASIL, Tribunal Regional Eleitoral (2017). Dados organizados pela autora.

⁸ Esses bairros são resultado do loteamento das chácaras promovido pelos agentes fundiários e imobiliários.

⁹ Essa via corta os bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque.

O Quadro 01 indica a supremacia política do PMDB na Região Noroeste de Goiânia. Foi esse o cenário combatido por meio da refuncionalização da Avenida Mangalô. Esses resultados balizam o entendimento de que a disputa político-partidária entre PMDB e PSDB se estabeleceu fortemente na região por meio da produção de centralidades forjadas. Essas centralidades, especialmente da Avenida Mangalô, atraíram e expulsaram, a população dos bairros que são cortados pela via¹⁰. Isso ocorreu em virtude dos serviços públicos e privados que se estabeleceram ao longo da via.

A segregação residencial na Região Noroeste de Goiânia: um processo marcado pela mobilidade espacial

Como vimos anteriormente, as esferas públicas estadual e municipal tiveram peso preponderante no processo segregador efetivado na Região Noroeste de Goiânia. Isso não descarta a participação de outros agentes na produção do espaço urbano da região, uma vez que o processo de ocupação desse espaço foi também conduzido pelos agentes sociais segregados, agentes fundiários e agentes imobiliários que, para sua efetivação, contaram com o apoio dos governos estadual e municipal para aprovação de loteamento, implantação de infraestrutura urbana, etc.

A pressão dos agentes sociais segregados por equipamentos e serviços públicos fez com que a administração estadual e municipal se fizesse presente, de maneira tímida, nessa região da cidade. Os serviços e equipamentos oferecidos ao longo do tempo, contudo, não foram democraticamente distribuídos. Pelo contrário, foram concentrados em poucas avenidas, como mostra o Quadro 02:

Quadro 02. Serviços Públicos implantados pelo governo estadual/municipal na Região Noroeste de Goiânia-GO, 1984-2014

Serviços	Localização	Ano/Criação
Casa dos Idosos	Vila Mutirão I – Avenida do Povo	1984
Escola Municipal Ayrton Senna	Jardim Curitiba I – Avenida do Povo	1987
Colégio Estadual Nazir Safatle	Jardim Curitiba II– Avenida do Povo	1989
Escola Estadual Professor Vitor José de Araújo	Jardim Curitiba III – Avenida do povo	1993
Distrito Sanitário Noroeste	Vila Mutirão II – Avenida do Povo	2006

¹⁰ Morada do Sol e Recanto do Bosque.

Serviços	Localização	Ano/Criação
Colégio da Polícia Militar – Ayrton Senna	Jardim Curitiba I – Avenida do Povo	2007
Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS)	Jardim Curitiba II – Avenida do Povo	2008
2º Batalhão de Bombeiro Militar	Jardim Curitiba II – Avenida do povo	2009
Agência de Correios	Vila Mutirão – Avenida do Povo	2009
Delegacia Especializada no Atendimento à mulher da Região Noroeste	Jardim Curitiba II – Avenida do povo	2011
Unidade de Pronto Atendimento Noroeste (UPA)	Jardim Curitiba I – Avenida do Povo	2016
**Terminal de Ônibus	Recanto do Bosque – Avenida Mangalô	2000
Escola Municipal Professora Leonísia Naves de Almeida	Morada do Sol – Avenida Mangalô	2004
Caixa Econômica Federal	Morada do Sol – Avenida Mangalô	2012
Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (Vapt Vupt)	Morada do Sol – Avenida Mangalô	2013
Banco do Brasil	Morada do Sol – Avenida Mangalô	2014

* Consideramos os principais serviços públicos ofertados pelo Estado, como a presença das esferas públicas estadual e municipal de Goiás.

** No site da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTTC), consta que o estado de Goiás é um dos agentes consorciados que tem participação fundamental nos serviços ofertados pela rede.

Fonte: Anuário Estatístico de Goiânia, 2013; Pesquisa de campo, 2016-2017.

As informações do Quadro 2 demonstram que a implantação de serviços e equipamentos públicos na região noroeste concentrou-se em dois eixos viários bem definidos: na Avenida do Povo e na Avenida Mangalô¹¹. A implantação de infraestrutura

¹¹ Estas ações efetuadas nessas duas avenidas decorreram em função da disputa política partidária entre PMDB e PSDB.

urbana, pelas administrações estaduais e municipais, concentradas em duas avenidas, fez com que duas centralidades, linearmente definidas, fossem produzidas na Região Noroeste de Goiânia. Essas centralidades indicam os interesses de agentes situados de maneira hegemônica no processo de produção do espaço urbano (SCHMIDT; FARRET, 1986).

O processo de concentração da oferta de serviços e equipamentos se deu ao longo do tempo. À medida que a concentração foi se consolidando, ocorreu um processo de valorização diferenciada do solo urbano nos bairros da Região Noroeste de Goiânia. As quadras mais próximas às avenidas em que os serviços e equipamentos foram concentrados foram se valorizando mais, enquanto as longínquas não foram envolvidas por um processo de valorização tão expressivo.

A diferença no preço de lotes situados na mesma região, ou entre regiões próximas, promoveu uma mobilidade do processo de segregação. Uma área que antes era marcada pela segregação foi convertida em área na qual uma centralidade de serviços e equipamentos se faz presente. A segregação não está mais situada no mesmo lugar em uma escala ampliada.

Em outras palavras, a mobilidade da segregação residencial se revelou pelos deslocamentos populacionais que teve como eixo norteador, a conversão dos espaços de moradias em comércios e serviços de várias naturezas. Essa conversão cedeu lugar a outros perfis socioeconômicos, que acabaram se espacializando nas proximidades dos serviços implantados.

Essa mobilidade teve como epicentro as Avenidas do Povo e Mangalô. Nesta pesquisa, concentramos nossas atenções nas transformações produzidas na Avenida Mangalô. A importância conferida a essa avenida é justificada pelo fato de sua centralidade estar pautada em serviços que apresentam demandas regionais, como serviços de atendimento ao cidadão (Vapt Vupt), bancos, hipermercados, dentre outros.

O investimento na infraestrutura viária, realizado na Avenida Mangalô, somado à introdução do terminal de ônibus, provocou a substituição de residências, situadas na via, por salas comerciais¹². A Figura 4 demonstra essa refuncionalização.

¹² Esse movimento marcado por alterações na estrutura espacial urbana é chamado de refuncionalização (ANTAS, 2011).



Figura 04: Avenida Mangalô dois períodos: (A) representação da via em 2000. (B) Avenida em 2017.

Fonte: CORRÊA, M. S; Acervo da autora, 2017.

Ao analisar a Figura 04, percebemos que, no ano de 2000, a Avenida Mangalô era predominantemente residencial. Essa situação foi alterada, mas não é obra do acaso. Ela fez parte das ações reproduzidas no espaço urbano a partir da conjugação de forças exercidas pelo estado, proprietários fundiários e promotores imobiliários: a intenção foi ampliar a influência política e reproduzir capital. Na atualidade, a Avenida Mangalô possui uma infinidade de comércios e serviços públicos e privados, listados no Quadro 03.

Quadro 03. Principais comércios e serviços implantados na Avenida Mangalô, 2005-2017

Estabelecimento	Ano de inauguração	Tempo de funcionamento (ano)
Loja do Lar Móveis	2005	12
Consultório Odontológico	2004	13
Loja de Roupas	2007	10
Faculdade Noroeste	2008	9
Shopping Mangalô	2011	6
Rede de Festa	2012	5
Colégio Desafio (Unopar Ead)	2012	5
Casa de Cosmético	2012	5
Loja Claro	2012	5
Loja de Calçados	2012	5
Laboratório Núcleo	2013	4
Supermercado Bretas	2014	3
Fast Açai	2014	2
Farmácia Popular	2014	2
QG – Jeitinho Caseiro	2015	2

Estabelecimento	Ano de inauguração	Tempo de funcionamento (ano)
Subway	2015	2
Floricultura	2016	1
Moto Peças	2016	1
Centro Médico Mangalô	2016	1
Laboratório Padrão	2016	1
Banco Bradesco	2017	Menos de um ano

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora em 2016-2017.

Os dados do quadro 03 revelam que muitos estabelecimentos comerciais implantados na Avenida Mangalô foram abertos recentemente e instalados numa avenida que, até o ano de 2000, era predominantemente residencial. Com a implantação de serviços públicos e privados, houve uma rápida refuncionalização na Avenida Mangalô.

Nesse movimento, as pessoas que moravam ao longo da avenida tiveram que “ceder” o espaço de suas residências para organização dos comércios. Não podemos esquecer que, esses serviços demandaram um sistema viário minimamente eficiente para sua consolidação. Na Avenida Mangalô, vimos que esta condição foi assegurada pelo Estado.

Como expressão do movimento de centralização no eixo viário, a refuncionalização do espaço da Avenida Mangalô foi provocada pelos agentes hegemonicamente situados no processo de produção/reprodução do espaço urbano, o que demonstra a mobilidade da segregação residencial repercutida nas quadras dos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque. Esses bairros sofreram influência direta da avenida. A proximidade com o terminal de ônibus e com os serviços ofertados fez com que a procura por casas de aluguel aumentasse e, conseqüentemente, o valor do imóvel também subiu. A seguir especificamos como a mobilidade da segregação residencial se manifestou.

A mobilidade da segregação residencial nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque

A presente discussão foi elaborada a partir da análise dos dados do censo 2000 e 2010¹³ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos dados coletados

¹³ É preciso ressaltar que, no censo de 2000 as variáveis sobre a renda contemplaram apenas o chefe de família. Já as do censo de 2010 vão além da renda do chefe do domicílio e, contemplam a renda do domicílio. Nesse contexto, consideramos duas informações distintas: a renda do chefe do domicílio, no ano de 2000, e a renda do domicílio em 2010.

em campo em 2017¹⁴. Foram consideradas variáveis relativas à renda dos domicílios e das pessoas responsáveis por eles¹⁵.

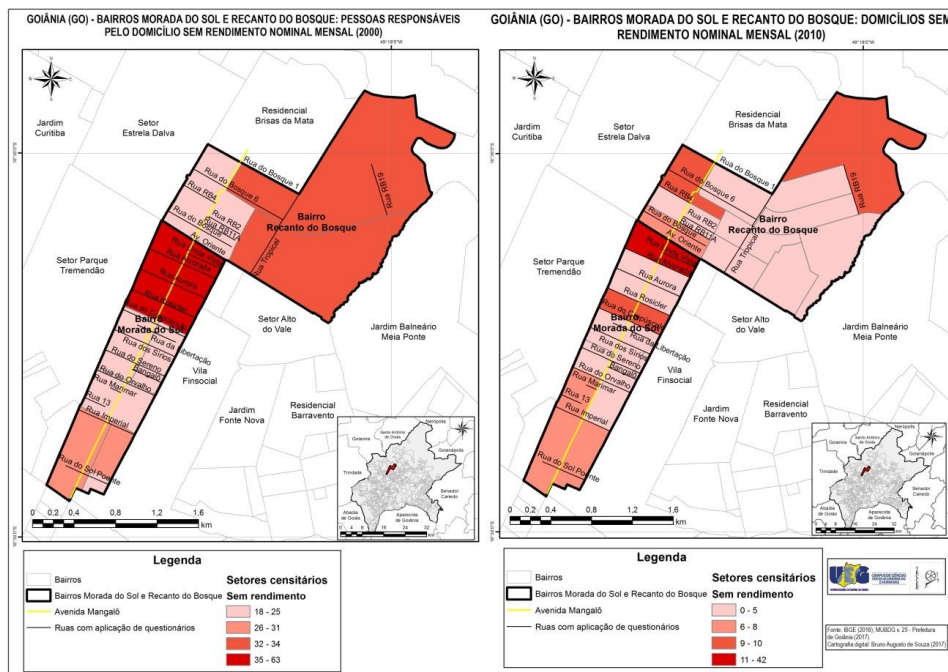


Figura 05: Bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque – sem rendimento nominal mensal 2000-2010.
Fonte: IBGE, 2000-2010.

Em relação aos dados do IBGE, dos censos de 2000 e 2010, ¹⁶ elegemos as seguintes informações presentes na variável renda¹⁷: domicílios sem rendimento, domicílios com rendimento de até 3 salários mínimos e domicílios de 3 a 10 salários

¹⁴ É importante salientar que foram aplicados 43 questionários nos bairros Recanto do Bosque e Morada do Sol, nos domicílios localizados mais próximos da Avenida Mangalô.

¹⁵ Segundo dados do censo de 2000, a pesquisa envolveu a renda de 3734 chefes responsáveis pelo domicílio, dividido por igual entre Morada do Sol e o Recanto do Bosque. Em 2010, foi pesquisada a renda de 5984 domicílios, 2.992 para cada bairro.

¹⁶ O censo de 2000 teve como data referência 01 de agosto de 2000. Já o censo de 2010 teve o dia 31 de julho de 2010.

¹⁷ É importante destacar que, no censo de 2000, o salário mínimo era R\$ 151. Em 2010, o salário mínimo teve um aumento de 337%, indo para R\$ 510, conforme o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

mínimos. Essas informações foram selecionadas com base nas maiores demandas apresentados pelos setores censitários¹⁸ nos censos em questão.

Nessa perspectiva, elaboramos uma cartografia dos fluxos das famílias por meio da análise da renda, estabelecendo uma comparação de sua espacialização nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque nos anos de 2000, 2010 e 2017. O trabalho com os dados do IBGE constitui uma fonte segura e permitiu analisar a espacialização diferenciada da renda nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque e indicou a mobilidade do processo segregador deflagrado nos bairros em questão. A Figura 5 mostra a distribuição da população sem renda nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque nos anos de 2000 e 2010.

Ao observar a Figura 05, verificamos que, no ano 2000, havia muito mais pessoas sem rendimento residindo na área contemplada do que em 2010. Em 2000, a população sem rendimento¹⁹ se encontrava entre a Avenida Oriente e a Rua do Crepúsculo no bairro Morada do Sol. No ano de 2010, temos a presença maior dessa faixa de renda apenas entre a Avenida Oriente e a Rua Alvorada, numa proporção bem inferior à apresentada no ano de 2000. Esses resultados revelam que houve uma mobilidade da segregação residencial, manifestada pelo deslocamento da população sem renda. Isso é comprovado em 2010, quando essa faixa de renda já não se faz presente entre a Avenida Oriente até a Rua do Crepúsculo.

O deslocamento residencial da população sem renda no Morada do Sol e no Recanto do Bosque foi pressionado pela ida de outros agentes sociais em direção a esses bairros. É importante frisar que ambos não perderam população entre os anos 2000 e 2010. Pelo contrário, a população dos dois cresceu expressivamente, sobretudo quando comparado com o crescimento populacional dos outros bairros da região (ver Quadro 04).

Quadro 04. População por bairros da Região Noroeste de Goiânia, 2000-2010

Bairros	População em 2000	População em 2010
Bairro da Floresta	5.716	5.674
Bairro Da Vitória	5.167	5.450
Bairro São Carlos	6.466	6.919
Bairro Boa Vista	3.714	4.181
Bairro São Domingos	3.022	3.039
Cond. Maiza	1.012	1.433
Finsocial	17.999	16.674
Floresta	5.716	5.674

¹⁸ De acordo com o Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor censitário é a unidade territorial formada por uma área contínua, dentro de um único espaço, seja ele urbano ou rural. Nesse espaço, deve conter um número de domicílios que permitam o levantamento de dados.

¹⁹ A concentração maior de pessoas sem renda foi no Morada do Sol, no qual se baseou a comparação dos resultados.

Bairros	População em 2000	População em 2010
Jd. Curitiba	18.156	17.360
Jd. das Hortênsias	1.672	3.325
Jd. Balneário Meia Ponte	13.486	13.705
Jd. Vista Bela/Colorado	2.583	5.988
Jd. Real	607	919
Mansões Goianas	1.204	2.010
Maringá	1.223	2.301
Morada do Sol	6.368	9.160
Parque Tremendão	8.131	12.507
Pq. das Flores	1.409	3.832
Pq. Buriti	1.081	1.196
Recanto do Bosque	4.329	15.378
Recreio Panorama	1.401	5.169
Resid. Balneário Meia Ponte	1.461	2.391
Rec. das Garças	202	800
Res. Solar Ville	1.416	4.802
Rec. Estrela D'alva	3.878	7.211
Recr. S. Joaquim	809	1.794
Vila Mutirão I	5.037	5.087
Vila Mutirão II	6.734	6.268
Vila Mutirão III	2.932	2.663

Fonte: IBGE, 2010.

Os bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque tiveram um crescimento significativo no seu contingente populacional. A Tabela 3 também evidencia que houve um crescimento vertiginoso nos bairros que com eles fazem divisa, como foi o caso do Parque Tremendão, Residencial Estrela D'Alva e Jardim das Hortênsias. Como exceção, aparece o bairro Finsocial. Uma das razões que explica isso foi o crescimento de serviços públicos e privados na Avenida Mangalô, a partir do ano de 2005.

Dando sequência à análise da espacialização da renda no Morada do Sol e no Recanto do Bosque, a Figura 6 representa os domicílios com renda de até 3 salários mínimos.

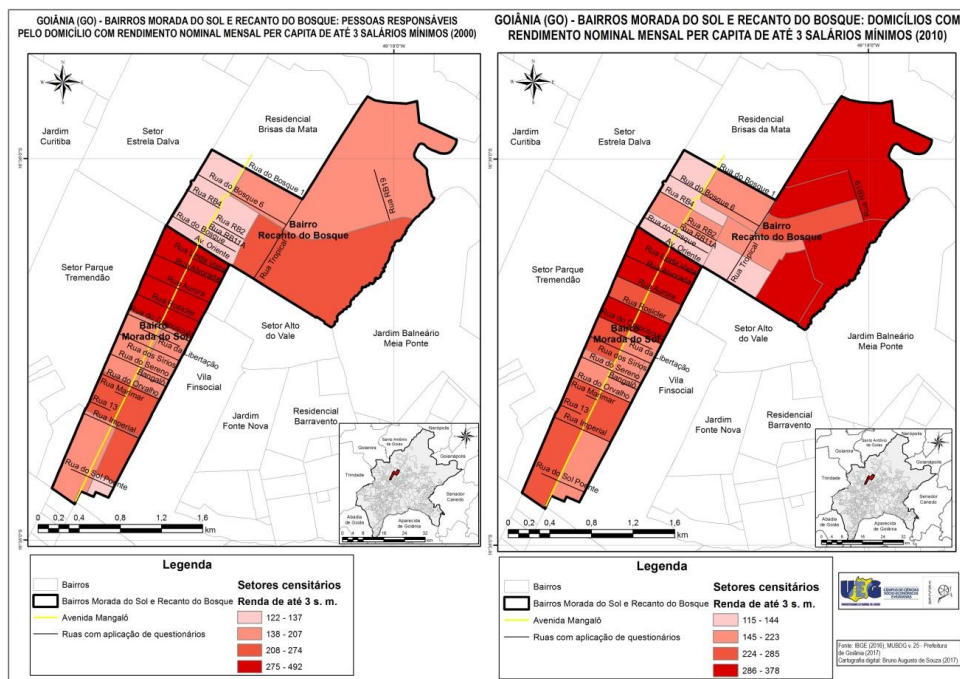


Figura 06: Bairros: Morada do Sol e Recanto do Bosque – Rendimento Nominal Mensal de até 3 salários mínimos.

Fonte: IBGE, 2000-2010.

A Figura 06 demonstra que, em 2010, houve um significativo crescimento de domicílios com renda de até 3 salários mínimos nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque. Essa variação na espacialização da renda reforça a tese da mobilidade da segregação residencial manifestada nos bairros em questão. Nessa perspectiva, a Figura 7 mostra a espacialização da renda de 3 a 10 salários mínimos nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque.

A Figura 07 demonstra a continuidade da mobilidade na espacialização da renda nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque. Em 2000, havia mais pessoas com renda de 3 a 10 salários mínimos morando no Recanto do Bosque do que no Morada do Sol. A maior concentração de domicílios com essa faixa de renda no bairro Morada do Sol encontrava-se entre as ruas Marimar, 13 e Imperial. No Recanto do Bosque, estava concentrada nas ruas do Bosque 6 (bem próximo da Avenida Mangalô), do Bosque 19 e Tropical.

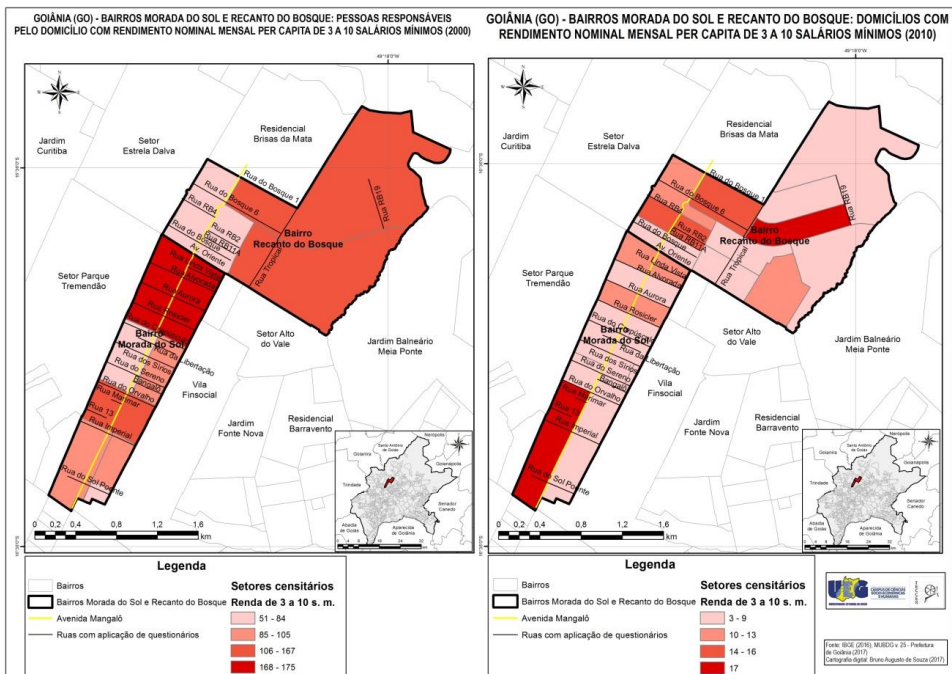


Figura 07: Bairros: Morada do Sol e Recanto do Bosque – Rendimento Nominal Mensal de 3 a 10 salários mínimos.
Fonte: IBGE, 2000-2010.

Em 2010, essa situação se inverteu, tendo um decréscimo considerável de população com renda de 3 a 10 salários mínimos morando no Recanto do Bosque e um aumento de população com essa faixa de renda morando no Morada do Sol, que tem todas as ruas cortadas pela Avenida Mangalô. Assim, a influência da Avenida Mangalô é mais forte no Morada do Sol do que no Recanto do Bosque. Dessa forma, fica comprovado o aumento da renda dos residentes nas quadras próximas a essa estratégica via.

A Figura 8 demonstra a espacialização da renda da população no ano de 2017, sinalizando uma variação entre 2010-2017.

De acordo com a Figura 820, a maior parte dos entrevistados que possui renda de até 3 salários mínimos se encontram espacializados entre a Rua Rosicler e a Rua

²⁰ Cabe salientar que, na aplicação dos questionários verificou-se que o perfil de renda nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque é de até 3 salários mínimos e de 3 a 10 salários mínimos. Por isso, a escolha dessas duas informações da variável renda.

Sírios. Outro ponto que merece ser destacado é a predominância dos domicílios com essa faixa de renda nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque.

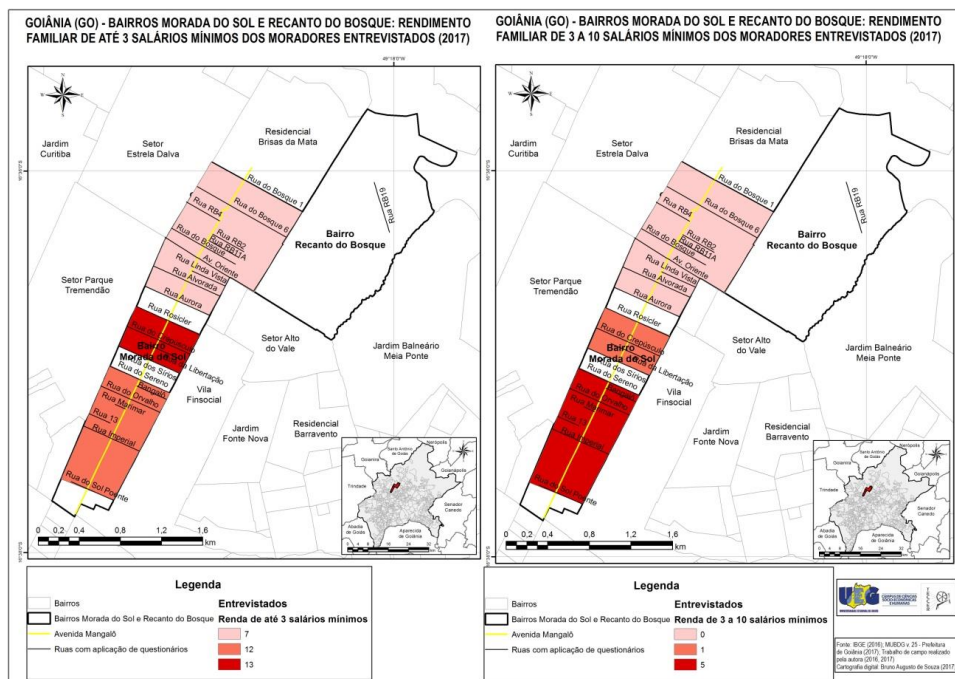


Figura 08: Bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque – Rendimento Nominal Mensal de até 3 e de 3 a 10 salários mínimos. Fonte: Trabalho de campo, 2017.

Em relação aos domicílios de 3 a 10 salários mínimos, percebemos que a maioria dos entrevistados com essa faixa de renda se faz presente entre a Rua do Sereno e a Rua do Sol Poente. Esses resultados comprovam a existência de uma mobilidade da segregação residencial deflagrada nos anos de 2000, 2010 e 2017.

Além disso, os dados referentes ao tempo de residência dos moradores que se encontram espacializados nos bairros por onde passa a avenida confirmam a tese de que a mobilidade da segregação residencial se manifestou no Morada do Sol e no Recanto do Bosque (ver Figura 09).

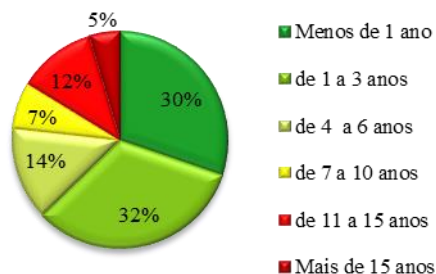
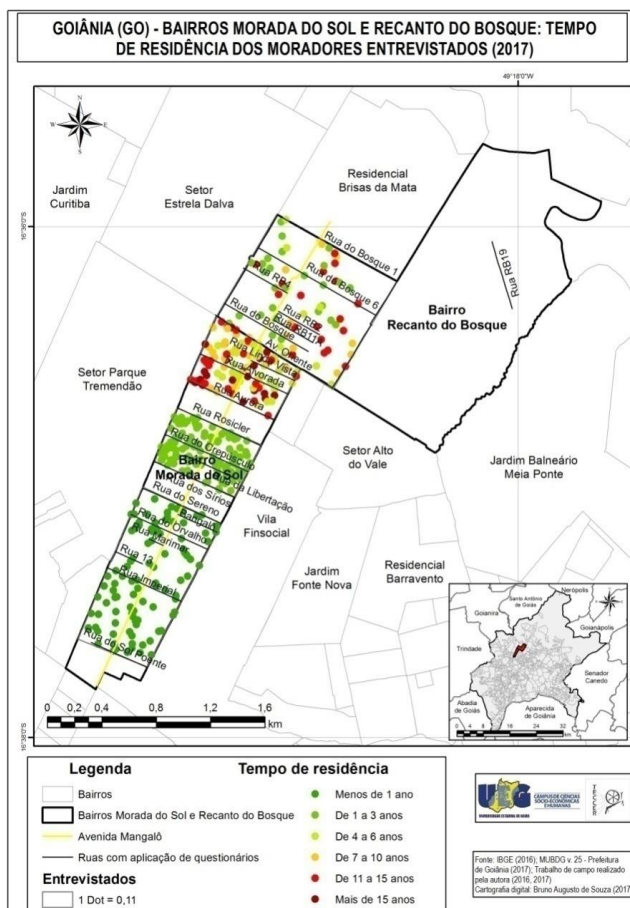


Figura 09: Bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque - tempo de residência.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora em 2016-2017.

A Figura 9 indica o tempo de residência dos entrevistados do Morada do Sol e do Recanto do Bosque. Conforme observado, 30% do total pesquisado mora menos de 1 ano. Essa mesma população se encontra espacializada entre as Ruas Sírios e a Rosicler. Observa-se que 32%, a maior parte da população, mora no local entre 1 e 3 anos. Essa população se encontra entre as ruas do Sereno e a do Sol Poente. Como apontado anteriormente, a população ali residente tem uma faixa de renda de 3 a 10 salários mínimos. Deve ser ressaltado que, nessas ruas, foram edificados condomínios horizontais fechados, como mostra a Figura 10 .



Figura 10: Condomínios horizontais fechados no Bairro Morada do Sol, 2017.

Fonte: Acervo da autora.

Os condomínios horizontais fechados aqui destacados aparentam ter uma ocupação recente. No condomínio Sol Poente, as casas ainda estão à venda, como mostra o cartaz na portaria do empreendimento. Esses produtos foram pensados e materializados pelos agentes fundiários e imobiliários, com vistas à acumulação de capital (LEITÃO, 2005).

É importante destacar que, até o ano de 2010, essa modalidade de empreendimentos não se fazia presente no Morada do Sol²¹. Esse tipo de moradia foi materializado para atender a demanda de uma parcela da população que tem interesse em residir na região por razões particulares.

Prosseguindo na análise da Figura 9, verificou-se que 14% da população tem um tempo médio de residência, entre 4 a 6 anos. Esses moradores estão situados em maior quantidade entre a Avenida Oriente e a Rua Aurora; 7% moram há mais de 7 anos

²¹ Essa informação foi adquirida no site da empresa de mesmo nome, responsável pela construção do Condomínio Residencial do Sol. No site, consta que os empreendimentos foram construídos no ano de 2014. Para mais informações, consulte: <<http://publicacoes.findthecompany.com.br/1/171779268/Condominio-Residencial-do-Sol-em-Goiania-GO>>. Acesso em 12.jun.2016

no bairro, 12% moram de 11 a 15 anos e 5% correspondem à população que reside há mais de 15 anos.

Os dados apresentados revelam que a maioria dos moradores residem nestes bairros há pouco tempo. Esse fato reforça a tese da mobilidade presente no processo segregador, que tem na Avenida Mangalô um centro de atrações e expulsões manifestadas nas duas últimas décadas.

Considerações finais

A mobilidade da segregação residencial deflagrada na Região Noroeste de Goiânia é resultado das ações que, visando objetivos específicos, promoveram a articulação de inúmeros agentes. Contudo, é fundamental que a ação desencadeada por forças políticas seja ressaltada: as ações do PMDB, nas décadas de 1980-1999, e as medidas assumidas pelo PSDB, a partir do ano 1999.

As ações efetivadas pelo PMDB promoveram a construção de bairros sem condições mínimas de habitabilidade, redundando em um perverso processo de segregação residencial. Para amenizar os efeitos da segregação imposta, os agentes dessa agremiação política implantaram estruturas como: casa do idoso, escolas, delegacias e postos de saúde na Avenida do Povo. Contudo, esses serviços oferecidos não atraíram um quantitativo de habitantes da região e não resolviam suas demandas fundamentais.

No final da década de 1990, o governo do PSDB elegeu a Avenida Mangalô como eixo estratégico para a alteração do cenário político da região. Por meio de ações integradas, foi implantada uma série de serviços fundamentais para a região na referida avenida, tais como terminal de ônibus, agências bancárias, Vapt Vupt etc.

Nesse contexto, duas centralidades linearmente definidas foram materializadas na Região Noroeste de Goiânia: a Avenida do Povo e a Avenida Mangalô. Uma representa, declaradamente, as ações promovidas em mandatos do PMDB na região. A outra manifesta as ações engendradas pelos mandatos do PSDB.

As medidas assumidas pelos agentes políticos do PSDB promoveram uma severa refuncionalização na avenida por eles escolhida. Uma avenida sem asfalto foi convertida, de um ano para outro, em principal via de circulação de ônibus e oferta de serviços de demanda regional. A intenção dos representantes do PSDB era refuncionalizar para desintegrar uma realidade consolidada ao longo de décadas e que beneficiava agentes do partido opositor. Por essa razão, a refuncionalização demandou a implantação de serviços fundamentais, como o terminal de ônibus e o Vapt Vupt.

É imprescindível pontuar que o terminal de ônibus estava sendo construído enquanto a avenida era asfaltada, ou seja, não havia uma demanda prévia que tornou esse lugar estrategicamente situado. O que houve foi um movimento contrário, no qual uma estratégia político partidária conferiu uma importância a um lugar que era secundário.

Fica evidente que o jogo político entre os agentes políticos resultou em uma configuração espacial, marcada por profundas mudanças, uma delas é o perfil socioeconômico que foi sendo espacializado na região. Somente uma força expressiva poderia alterar um cenário marcado por um processo segregador desordenado. Por essa razão, o capital deveria entrar de maneira robusta na região, mas não por meio de uma via qualquer. Deveria ser por meio de uma via articulada para esta tarefa.

Os agentes políticos e econômicos sabem, muito bem, que, com a pavimentação da avenida e a implantação do terminal de ônibus, a lógica da comercialização de lotes seria alterada. Para os proprietários fundiários e os proprietários imobiliários, vender ou alugar imóveis se tornaria mais rentável. As possibilidades ampliadas de reprodução do capital promoveram intensas mudanças.

Na área de influência direta da Avenida Mangalô, serviços oferecidos por faculdades, redes de lojas franqueadas, supermercados, agências bancárias, colégios públicos e particulares, consultórios médicos e dentários implementaram outra realidade, marcada por deslocamentos residenciais. Um lugar antes segregado adquiriu status de centralidade e redefiniu a espacialização da renda dos agentes inseridos nos bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque.

Em um país caracterizado por profundas injustiças sociais, uma mudança da renda das famílias indica uma mudança de famílias. Assim, as transformações produzidas não promoveram o aumento da renda da população que residia nos bairros próximos à Avenida Mangalô antes das mudanças processadas, mas não era essa a intenção. Não havia o desejo de criar condições para que uma promoção social de famílias em condição de vulnerabilidade social se estabelecesse. O objetivo era alterar um cenário político eleitoral que exigia que famílias fossem retiradas do lugar para que outros agentes assumissem o controle das relações travadas na região.

Em uma perspectiva distinta, a Avenida do Povo não foi pensada para redefinir estruturas políticas, econômicas ou partidárias. Nela, não houve a implantação de serviços e equipamentos públicos que provocassem uma transformação qualquer, o que foi percebido em pesquisa empírica realizada na Vila Mutirão²².

Entretanto, o que nos cabe é destacar o processo de mobilidade presente nas segregações residenciais mais densas. Nas territorializações socialmente estabelecidas, nada pode ser eternizado: áreas rurais são convertidas em espaços urbanos segregados ou não, áreas segregadas são transformadas em centralidades, centralidades são desfeitas. Essa é uma face da dinâmica urbana que não pode ser omitida.

As cidades, todas elas, têm vida, uma vida que pulsa, oferecendo o que há de melhor e o que existe de pior. Os agentes responsáveis pelo exercício da vida não estão dispostos no espaço de maneira harmônica. Eles se associam e se dissociam, constroem e

²² Esse diálogo produzido com os moradores no bairro foi realizado em outubro de 2014. Uma fonte de dados que resultou no trabalho final de curso.

destroem. Neste contexto, a produção de um processo segregador foi investigada por meio da presente pesquisa. No curso das ações investigativas, fomos surpreendidos por realidades inimagináveis. Não esperávamos encontrar aqui ações narradas entre dois partidos: PMDB e PSDB.

Ao caminhar pela Avenida Mangalô, sentíamos que algo carecia de explicação. A avenida não apresentava elementos que justificassem a centralidade que ela manifestava. Era nítido o processo de produção de uma centralidade. Uma centralidade produzida que estava alterando o endereço de pessoas, redefinindo vidas.

Referências

ANTAS JR., R. M. Notas sobre o uso do conceito de Circuitos Espaciais Produtivos para estabelecer o nexo entre a Reestruturação Urbana e as Refuncionalizações do Espaço: um estudo sobre os fixos de saúde no Estado de São Paulo. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL*, 14., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2011b. p.1-15.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral. Resultado das eleições, 2014-2016. Disponível em: <<http://www.tre-go.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-anteriores>> Acesso em: 20 fev.2017.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Salário Mínimo Nominal Mensal, 2000-2010. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>> Acesso em: 12 jan.2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra: Censos demográficos de 2000 e 2010. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2000cgp.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 25 jan.2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra: Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LOPES, E. A. B. *Ocupação Fazenda Caveirinha*: arquipélago de memórias Goiânia 1979-1989. Goiânia: Vieira, 2012.

MARICATO, E; MORAES, L. M. O Mentirão, ou melhor, o mutirão de Goiás. Lua Nova, São Paulo, n. 2, v.3, 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?sci_arttext&pid=S0102-64451986000300013>. Acesso em: 15 jan.2016.

MORAIS, L. M. *A segregação planejada*: Goiânia, Brasília e Palmas. Goiânia: UCG, 2003.

MOYSÉS, A. *Goiânia*: metrópole não planejada. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

OLIVEIRA, E. M. *Morar e (sobre)viver na metrópole goianiense: Análise da mobilidade da segregação residencial na Região Noroeste de Goiânia*. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Território e Expressões Culturais no Cerrado) Departamento de Ciências Sociais e Humanidades, Anápolis, Universidade Estadual de Goiás, 2017.

RODRIGUES, A. M. *Moradia nas cidades brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1994.

SEPLAM. *Secretaria Municipal de Planejamento Urbano*. Anuário estatístico de Goiânia. Goiânia: IPLAN, 2013. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/nshtml/seplam/anuario2013/anuario.html>> Acesso em: 5 out.2016.

SCHMIDT, B.; FARRET, R. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Erika Munique de Oliveira

Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás-TECCER/UEG. Atualmente é professora substituta do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás - (UEG) – Câmpus Cora Coralina Avenida Deusdete Ferreira de Moura, S/N, Centro, CEP: 76.600-000- Goiás, Goiás, Brasil.

E-mail: rika.munique@gmail.com

Marcelo de Mello

Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor efetivo do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades: Território e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Anápolis.

Avenida Juscelino Kubitschek, 146, Jundiaí, CEP: 75110-390, Anápolis, Goiás, Brasil.

E-mail: ueg.marcelo@gmail.com

Recebido para publicação em dezembro de 2017

Aprovado para publicação em abril de 2018